

## Um debate mais amplo

A arquitetura brasileira possui na união entre objeto e paisagem uma de suas características mais marcantes de norte a sul do país. Esta peculiaridade muito festejada na arquitetura moderna ainda pode e deve ser aproveitada contemporaneamente. Assim surge o conceito de invenção-em-continuidade (história) que aqui se busca aplicar.

A linha de raciocínio que nos orientou é que a cidade, enquanto Urbe categorizada em princípios irredutíveis está delimitada como um campo de forças definidos, contudo, ainda em mutação. As leis estão criadas, as instituições formadas, as forças definidas, não existe mais cidade no conceito construtivo. Assim, o urbanismo torna-se política e faz a mediação dos grupos de interesse da Urbe, religiosos, estudantes, comerciantes, atletas, trabalhadores, etc., cada um representa um grupo que busca afirmação na cidade. Ao urbanista cabe a mediação destes grupos, sendo o resto como arquitetura. Este raciocínio aqui em Pelotas se torna importante por se tratar de uma área em pleno desenvolvimento urbano da cidade da qual todos os grupos sociais devem ser estimulados a participar.

Assim, no projeto para a nova câmara de Pelotas estamos interessados no conceito grego de *civitas* (agremiação de pessoas de diferentes origens) ao contrário do conceito de *polis* (agremiação de pessoas com mesma origem). Lembrando que o modelo de governo democrático possui suas origens na Grécia, quando o debate público era exercido presencialmente pelos cidadãos gregos junto aos seus iguais, em praça pública, a *ágora*. Contudo esta *ágora* grega era pensada dentro da *polis*. Nosso projeto para a câmara busca se inserir em uma *ágora* pública enquanto *civitas*. Isso porque contemporaneamente, novas possibilidades de participação cidadã associadas ao uso das tecnologias digitais da informação estão se consolidando dentro do regime democrático brasileiro, ensejando o surgimento de um espaço público midiaticado e de diversas iniciativas ciberdemocráticas.

A partir desta noção algumas diretrizes projetuais orientaram a concepção do projeto. A edificação pensada como cidade deve compreender a transparência enquanto possibilidade arquitetônica associada às áreas públicas verdes ao redor do edifício tende a estimular o uso físico das pessoas no local. Ainda, o edifício criará uma nova centralidade em uma região de expansão e renovação da cidade e desta maneira deve ampliar ao máximo o espaço público junto do volume edificado. Para isso o térreo comportasse como elemento de continuidade do tecido urbano e das áreas verdes do entorno. O terreno impõe ainda a necessidade de um cruzamento conectando as duas ruas e no outro sentido um cruzamento conectando a Avenida 1 e Rua 9 assim como as áreas verdes. A plenária é o espaço cívico/social por excelência, deve ser aberto quando possível, como uma arena, utilizando a arquitetura que aqui tem a função de representar uma sociedade transparente por princípio. As vistas ao entorno também se compõem como algo social, assim, um terraço público e aberto à visita deve ser estimulado.

## Organização e partido

A organização do projeto utiliza como partido a ampliação de áreas públicas e semi-públicas que buscam reforçar o caráter democrático da edificação. Assim, a organização aconteceu a partir de 03 ações projetuais:

01 – Localização da praça cívica junto ao acesso sul e Avenida 1, no eixo do terreno. Para isto o volume edificado foi elevado em 7,50 m criando um espaço aberto, livre e coberto.

02 – Sequencialmente à praça cívica foi disposto o grande hall de entrada com pé-direito de 18,00 m. A partir deste o usuário tem controle visual de grande parte do programa. Mais ainda, ao fundo do hall poderá ver a grande plenária envidraçada. Neste hall locamos dois núcleos de circulação vertical atendendo as exigências e saídas de emergência e número de elevadores (sociais, privados e serviço).

03 – Após o grande hall e com vista deste foi localizada a grande plenária e outros serviços com acesso exclusivo para autoridades e funcionários junto à Rua 9. Desta forma, o grande fluxo de funcionários da câmara pode escolher adentrar a edificação de maneira privativa ou através do grande hall evitando possíveis conflitos de fluxos.

04 – As plenárias e bloco de serviços atuam como uma grande praça aérea semicoberta aonde o usuário após adentrar a edificação poderá utilizar o protocolo, ouvidoria, memorial e café. Esta praça tira proveito das belas visuais do entorno vegetada ao redor da câmara. Atua também como separadora dos fluxos do grande hall que atua como foyer da plenária recebendo imprensa e fluxo de visitantes. A praça aérea atua como uma grande estufa que absorver calor no inverno e distribui este calor para os ambientes de trabalho. No verão aberturas na cobertura deixa o calor sair do edifício através de efeito chaminé.

05 – O programa de ambientes de trabalho dos gabinetes, comunicação, presidência, etc; foram dispostos em 03 pisos escalonados em terraços para o norte. Assim, os pisos além de receberem a correta orientação solar dispõem áreas de convívio informal e áreas de espera para funcionários e usuários. Os ambientes de trabalho foram dispostos todos ao redor do grande átrio criando assim espaços com amplas visuais. Escadas abertas foram dispostas nos terraços para estimular o circuito peatonal das pessoas.